

ATA DA 9ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2014/2016  
REALIZADA EM PRIMEIRO DE JULHO DE 2015.

No dia primeiro do mês de julho de dois mil e quinze, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Nona Reunião Ordinária – biênio 2014/2016 - do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório do Aquário Municipal de Santos, sito à Praça Luiz La Scala, s/nº – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação das Atas da 7ª e 8ª reuniões – biênio 14/16; 2 – Apresentação: “Erosão na faixa de areia da Ponta da Praia” – Prof. Élio Lopes dos Santos; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais; 5 – Visita monitorada ao Parque do Aquário Municipal de Santos. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SETUR, SIEDI, SESERP, SEAS, SECULT, SECID, COHAB, UNIMONTE, ACS, AEAS, ABES, INSTITUTO MAR AZUL, ECOFAXINA, SOS ORQUIDÁRIO. Foram justificadas as ausências de: SESEG, UNIFESP, ASS, COMEB. O presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. As atas, enviadas por e-mail para leitura prévia, foram aprovadas por unanimidade. Sr. Ademar apresentou o palestrante e o convidou a iniciar sua explanação. Sr. Élio agradeceu e começou contando que participa do Clube da Ponta, que armava sua sede ao lado do Aquário e precisou mudar sua localização para perto do canal 6, devido à erosão. Lembrou que a faixa de areia ia até próximo à Av. Dino Bueno, que existe um processo natural de erosão, mas que de 10 anos para cá, se acentuou de tal maneira, que salta aos olhos de qualquer leigo, principalmente depois das modificações da profundidade da calha de navegação. Também participa do grupo MARÉ – Movimento de Apoio à Recuperação da Erosão - formado com diversos profissionais, como oceanógrafos, geólogos, biólogos, engenheiros, que estuda o fenômeno. Analisaram documentos, como, por exemplo, o EIA/RIMA, e constataram que precisa de estudo, pois não identifica os impactos ambientais. A profundidade do canal aumentou, tendo como consequência diferenças no tamanho e energia das ondas que incidem na Ponta da Praia e Praia do Góes. Entre os problemas neste último, o píer dos pescadores foi destruído, a vegetação queimada com a incidência da água salgada no morro e o caminho que a ligava à praia de Santa Cruz dos Navegantes desmoronou, dificultando, inclusive, a chegada dos médicos e a ida dos estudantes à escola, em Santos. Em reunião com a CODESP, pediram comprovação. Explicou que nos fundamentos da engenharia, o aprofundamento de qualquer canal tem como consequência, a queda das laterais. A CODESP iniciou análise, mas não prosseguiu, pois, assim, segundo afirmou, demonstraria que estaria assumindo a responsabilidade do problema. Citou a colocação de muretas e barreiras pela Prefeitura, medida paliativa, que também precisa de análise e que o combate precisa ser à causa. Desde 2011, múltiplas e possíveis causas da erosão foram diagnosticadas e um especialista canadense confirmou que a dragagem contribui. Tanto, que o governo Federal aplicou milhões de reais para reforçar a estrutura do cais, o que indica que o impacto da dragagem é feroz. Mostrou fotos de cabos elétricos e tubulações de água potável expostos na praia por causa do deslocamento da areia. O canal, patrimônio tombado, também foi danificado e a praia da Aparecida já é vítima da erosão. O grupo MARÉ levantou considerações a serem enviadas ao Ministério Público, pois o problema tende a se intensificar, são necessários estudos para contenção, controle e recuperação e solicitarão recursos à Secretaria de Portos da União. Segundo o Sr. Elio, a Ponta da Praia só será recuperada com obra de engenharia, é preciso, no mínimo, paralisar a dragagem, mantendo a de manutenção, até que se comprove que a dragagem trará real progresso e sustentável. Sr. Alexandre/OAB disse que há estudo da USP provando que a dragagem acelerou a erosão, esperavam, mas não pensaram que seria tão rápido. Sr. Élio disse que, há 40 anos na área ambiental, trabalhou em outros projetos que, devido à ganância, mudaram seus objetivos. A natureza é uma estrutura delicada, não sabe se defender, mas

sabe se vingar como ninguém. Sr. Maurício/CODESP disse que é preciso buscar soluções, que há outras influências, como as mudanças climáticas e se ofereceu para apresentar os estudos da companhia. Sr. Arlindo/CODESP disse que o aprofundamento foi concedido, por isso o cais foi reestruturado. Sr. Élio completou que a ponte dos pescadores também precisou de reforço e Sr. Arlindo disse que é preciso conhecer a qualidade do projeto original, do material, para saber o porquê, isso é engenharia. Sr. Élio disse que desta maneira a avenida será invadida. Sr. Arlindo lembrou que não havia avenida, a dinâmica da natureza é retornar ao seu local original. Sr. Élio respondeu que existe a cerca de 50 anos sem acontecer nada. Sr. Arlindo disse que a Prefeitura recupera a cada dois anos e da última vez exagerou no concreto, o que também impacta. Sr. Ademar disse que o assunto é controverso e perguntou quando a CODESP pode apresentar-se no COMDEMA e Sr. Arlindo disse que ainda não podem confirmar a data devido a outras demandas. Sr. Ademar solicitou que o Prof. Renan/UNISANTA explicasse estudos de seu conhecimento. Ele respondeu que todos estão corretos quanto às diversas causas da erosão. Antes, enquanto se perdia cerca de 100 caminhões de areia, por exemplo, hoje são 260 em um único evento de ressaca intenso, segundo uma dissertação de mestrado recente, sendo que a Prefeitura consegue repor 80 no ano e a dragagem tem participação". A onda perde energia em contato com o solo, e, se estão aprofundando o canal, perde-se menos energia e o impacto é maior. Sr. Ademar perguntou que ações o grupo está tomando e Sr. Élio respondeu que há um abaixo assinado e um inquérito civil aberto, levado ao Ministério Público, que deve convocar a Prefeitura e quem elaborou o EIA/RIMA, o qual precisa deixar claro quais os possíveis impactos. Sr. Rezende/SEDES lembrou que, pensando no orçamento da União, é preciso enviar o pedido de recursos logo, pois fecham o orçamento no segundo semestre, em agosto, e também levar aos deputados federais da região. Sra. Viviane/SEMAM pediu a palavra, pois precisaria se retirar e sugeriu a apresentação do Plano Municipal da Mata Atlântica na reunião de agosto. Sra. Norma sugeriu que o próprio COMDEMA officie a Secretaria dos Portos. Sr. Arlindo opinou que antes este Conselho deve ouvir a Prefeitura. Sr. Rezende perguntou se existe estimativa de custo e Sr. Élio respondeu que primeiro são necessários recursos para os estudos que estimariam o tamanho e contenções necessárias. E que o melhor interlocutor seria a Prefeitura e a CODESP. Sr. Rezende sugeriu concentrar idéias e processos via COMDEMA para solicitação de recursos para estudos do perfil praias. Informou que a prefeitura em 180 dias apresentaria uma proposta, com o Secretário Nelson da SEDURB. O presidente disse que tem que haver um melhor entrosamento para consenso do que se pretende fazer. Agradeceu a presença e a explanação do Sr. Élio Lopes. Informou que as recomendações da Carta de Santos, sobre o incêndio na Alemoa, foram transformadas em uma planilha para acompanhamento e que a OAB também possui grupo de estudo. Entre os Comunicados da Secretaria, a secretária informou sobre requerimentos enviados pela Câmara com cópia para o COMDEMA, que serão enviados digitalmente para que os coordenadores das Câmaras Técnicas analisem a necessidade de acompanhamento. Para os Assuntos Gerais, não houve manifestação. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR  
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS  
Secretária